

O DESCOMPASSO ENTRE O TEMPO DO HOMEM E O TEMPO DA NATUREZA*

Aline Pereira da SILVA**

Linha de Pesquisa: Ensino de Geografia

Nível: Mestrado

Atualmente estão em evidência os assuntos relacionados à questão ambiental, mais especificamente em relação aos impactos ambientais gerados e/ou intensificados pela ação antrópica e também a gestão dos recursos naturais. Entende-se que a discussão não deva ocorrer somente na perspectiva de que a natureza está sendo constantemente degradada. Dessa forma, esse texto objetiva discutir a maneira como a sociedade se organiza atualmente e como se relaciona com a natureza.

A emergência da questão ambiental, considerada como tendência científica (SPOSITO, 2001) vem conquistando discussões na sociedade civil em geral e também nos meios acadêmicos. É visível o crescimento de produções acadêmicas enfocando impactos ambientais, entre outros, e abordando temáticas como dinâmica e gestão ambiental.

A análise da questão ambiental permite que a natureza não seja discutida somente pelo viés natural, ou seja, natureza pela natureza, mas sim que haja uma inter-relação com outros elementos sociais, econômicos e culturais, colaborando para o rompimento da dicotomia físico/humano.

A efervescência das discussões ambientais começou a ocorrer com a ruptura entre a unicidade do homem e da natureza existente nas sociedades naturais. Rachel Carson, através de seu livro **Primavera Silenciosa**, em 1962, faz um alerta sobre os impactos decorrentes dessa ruptura ao relatar a utilização do uso de pesticidas na agricultura e os problemas decorrentes dessa utilização. Muitos eventos ocorreram e vêm ocorrendo para discutir as novas relações homem/meio.

Nesta perspectiva, com o advento da Revolução Industrial, pautada na lógica de produção capitalista, o homem não se vê mais como parte integrante da natureza e passa a utilizá-la como mercadoria, iniciando, assim, uma exploração desenfreada dos recursos naturais para a obtenção do lucro.

Sendo assim, a questão ambiental deve ser analisada pelo viés da estrutura de classes (COELHO, 2005), pois quais são os agentes sociais responsáveis por esse quadro ambiental desfavorável? Sabe-se que a responsabilidade não deve ser dividida igualmente entre os vários segmentos da sociedade. A maior parte dessa responsabilidade deve ser atribuída aos detentores dos meios de produção, que contribuem para a disseminação do ideário capitalista.

Com a emergência desses valores capitalistas houve um descompasso entre o tempo do homem e o tempo da natureza, ou seja, um descompasso entre os processos morfodinâmicos (tempo que faz) e os processos morfogenéticos (tempo que escoia) (NUNES; SUETERGARAY, 2001). Desta maneira, o tempo natural sofreu interferência do tempo do homem, sendo o primeiro um tempo mais demorado, enquanto o outro é mais curto. Nesse descompasso podemos evidenciar os vários problemas ambientais que se materializam tanto no local quanto no global, como por exemplo: processos erosivos, poluição e contaminação da água, solo, ar, ilhas de calor, efeito estufa, aquecimento global.

Na escala local, regional e até global podemos ressaltar a problemática da geração dos resíduos sólidos, que embora também ocorram no campo são mais latentes nas cidades, haja vista que 80% da população vivem nas cidades.

Durante muito tempo os resíduos sólidos eram em sua maioria orgânicos e, devido às suas propriedades físico-químicas e seu volume reduzido, sua geração não provocou grandes impactos. Com o advento da Revolução Industrial, e conseqüentemente com a disseminação de valores consumistas, passaram a ser gerados resíduos dos mais variados tipos e em grandes proporções. Dessa forma, estes passaram a ser destinados de maneira inadequada, culminando em inúmeros impactos como, por exemplo, a formação de lixões, causando problemas de ordem ambiental, social e econômica. Atualmente, com o avanço dos estudos e da tecnologia, há alternativas para a destinação destes resíduos,

* Texto elaborado na prova de seleção para o curso de Pós-Graduação, Mestrado em Geografia, da Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP – Presidente Prudente-SP em julho de 2006.

** Mestranda no curso de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP – Presidente Prudente-SP. E-mail: aline_prudengeo@yahoo.com.br. Orientadora: Fátima Aparecida Dias Gomes Marin.

como os aterros sanitários e também algumas técnicas de minimização, como a compostagem, coleta seletiva e reciclagem.

Diante de tudo o que foi exposto, verifica-se que a lógica de produção capitalista imprimiu mudanças significativas na relação homem/meio, propiciando o surgimento de uma consciência voltada ao lucro a qualquer custo e pautada no consumismo. Dessa maneira, é preciso que haja o resgate de uma consciência ambiental baseada na unicidade homem/natureza. Para isso, é necessário repensar a maneira como a sociedade está organizada, pois somente dessa forma será possível propor uma gestão ambiental eficiente.

Referências bibliográficas

COELHO, M. C. N. Impactos ambientais em áreas urbanas – teorias, conceitos e métodos de pesquisa. In. GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.) **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005, p.19- 45.

SPOSITO, Eliseu Savério. A propósito dos paradigmas de orientações teórico-metodológicas na Geografia contemporânea. **Terra Livre**, São Paulo, n. 16, p. 99-112, 1º semestre/2001.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes; NUNES, João Osvaldo Rodrigues. A natureza da Geografia Física na Geografia. **Terra Livre**, São Paulo, n. 17, p. 11-24, 2002.